

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Spoiler I

Nas conversas que Lula manteve na semana passada sobre “orçamento secreto” — as emendas de relator —, o presidente saiu com a impressão de que o Supremo Tribunal Federal não pretende acabar com essa prerrogativa do Legislativo, mas exigirá mais transparência.

Spoiler II

Entre os congressistas, a aposta é que, se o STF decidir considerar o orçamento secreto inconstitucional, não será difícil um deputado apresentar proposta de emenda à Constituição (PEC) que devolva esse poder ao relator do Orçamento.

O novo Palocci

Aliados informam que o presidente Lula já deu a Fernando Haddad a missão de repetir tudo o que Antonio Palocci representou em seu primeiro governo, em 2003. A política econômica seguiu as pontas e melhorou e muito a relação dívida-PIB. Palocci, porém, avaliam os petistas, “se perdeu” ao longo do caminho. A aposta é que o mesmo não acontecerá com Haddad.

Por que Haddad?

Lula está ciente da necessidade de fazer um governo bem diferente do que fez em seus primeiros oito anos. Sabe que o PT não ganhou sozinho e que o partido terá que ceder espaços de poder dos quais não abriu mão no passado. Porém, a condução da economia tem que ser sua. É Haddad fará exatamente o que o presidente determinar.

Terceira via busca sobrevivência

Com as atenções pós-eleição voltadas para a formação do novo governo e o futuro político do bolsonarismo, os partidos de centro que tentaram quebrar a polarização sem sucesso prepararam os primeiros acordos neste final de ano. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, assume a presidência do PSDB com a missão de reconstruir a legenda devastada pelas disputas entre Minas e São

Paulo, em que os dois grupos perderam. Com o MDB de Simone Tebet aliado a Lula e a senadora prestes a encerrar o mandato, os tucanos consideram que ainda têm combustível para uma projeção futura.

Só tem um probleminha: Se as novas forças tucanas repetirem a disputa interna que devastou o partido nos dois maiores colégios eleitorais do país, o que resta hoje do PSDB terminará engolido por outras legendas.



CURTIDAS

“Dim-dim” para os novatos/ Nessa discussão do Orçamento de 2023, já existe a reserva de R\$ 19 milhões para os deputados que assumirão o mandato em fevereiro.

A cada dia.../ Os emedebistas não vão colocar o carro na frente dos bois. Isso significa negociar agora só a proposta de emenda à Constituição da Transição (ou PEC do fura-teto, ou do Bolsa Família) e o espaço no futuro governo.

...a sua agonia/ A formação de blocos para concorrer à Presidência da Câmara é considerado um assunto para janeiro. Assim, ciente da nova composição do governo, o partido terá clareza para se posicionar mais ao lado do PT ou mais distante. Seguirá o que for mais vantajoso para o próprio MDB.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Olho neles/ Além de Simone Tebet, o MDB quer dar visibilidade aos seus governadores. A lista inclui o do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (foto), reeleito no primeiro turno, um feito visto no partido como algo a ser valorizado, uma vez que os eleitores do “quadrado” não são afeitos a reeleger os governantes locais.

SERVIÇO PÚBLICO

Ideias que transformam e inspiram

Servidores e instituições recebem prêmio por projetos inovadores que melhoram a qualidade dos serviços prestados ao cidadão

» FERNANDA STRICKLAND

Divulgação



Leandro Lira, DF, desenvolveu o primeiro software para tramitação de processos judiciais por meio eletrônico

Leandro Lira, 41 anos, desenvolveu o primeiro software do Brasil a implementar o processo virtual em larga escala, o Projudi. Graças ao sistema, o trâmite dos processos judiciais passou a ser feito por meios eletrônicos, o que permitiu expandir a informatização dos cartórios e tribunais de Justiça do país e trouxe mais agilidade, eficiência e sustentabilidade ao meio jurídico. Ele é um dos vencedores do Prêmio Espírito Público, concedido a profissionais que se destacam na elaboração de projetos voltados à melhoria de qualidade dos serviços públicos.

O Prêmio Espírito Público, criado para valorizar servidores públicos que transformam a realidade da população brasileira, anunciou, na última quarta-feira, os nove vencedores deste ano. A cerimônia de premiação ocorreu no Rio de Janeiro. A quinta edição do prêmio teve um total de 27 finalistas. Foram premiados cinco servidores públicos na categoria “Pessoas que transformam”, três “Projetos que transformam” e uma iniciativa de sucesso na categoria “Votação Popular”. **(Veja no quadro ao lado)**

Na categoria “Pessoas que transformam”, os vencedores foram Renata Valéria Sousa (PE), Leandro Lira (DF), Felipe Guimarães (SC), Joel Andrade (SC) e Kelly Cristina Carvalho (MA).

Em “Projetos que transformam”, os ganhadores foram o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PI), o Painel Interativo de Higiene de Mãos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (MA) e o Outubro Movimento: De Repente a Gente

Muda a Mente (MT).

Na votação popular, venceu o projeto Educação Antirracista, da Secretaria de Educação de Cachoeira (BA).

O Prêmio Espírito Público, criado em 2018, é uma iniciativa da Parceria Vamos, formada por Fundação Lemann, República.org e Instituto Humanize. Neste ano, os vencedores receberam valores que variam de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil.

Revolução digital

Filho caçula de uma família de seis filhos, Leandro Lira foi incentivado desde cedo a investir em educação. Natural de Campina Grande (PB), encarou o desafio de cursar duas faculdades ao mesmo tempo, ainda que para isso tivesse que concluí-las em um ritmo mais lento. Admirado com a possibilidade de defender as pessoas,

o primeiro curso que escolheu foi o de direito, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

De acordo com Lira, a decisão se deu “muito mais pela causa do que pelo aspecto financeiro”. Depois, fez ciência da computação na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O seu trabalho de conclusão de curso transformou-se em uma grande revolução para o Judiciário brasileiro. Em 2004, com apenas 23 anos, apresentou o projeto que não só garantiu o seu diploma, como viria a se tornar o primeiro software do Brasil a implementar o processo virtual em larga escala, também conhecido como Processo Judicial Digital (Projudi). Em 2006, Leandro cedeu os direitos do trabalho desenvolvido ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que o convidou para orientar a execução como assessor da instituição. E foi assim

que começou sua trajetória no serviço público, onde está há 17 anos, agora como analista concursado de tecnologia da informação da Anatel.

Graças ao sistema Projudi, o trâmite dos processos judiciais passou a ser feito por meios eletrônicos, o que permitiu expandir a informatização dos cartórios e tribunais de Justiça do país e inspirou diversos órgãos a seguirem o mesmo caminho. “Foi bem desafiador, porque era não só a questão do desenvolvimento computacional, mas quebrar barreiras culturais”, conta Leandro. “Primeiro, porque tinha a resistência do próprio meio jurídico, que é muito tradicional, e nós não éramos funcionários de um Tribunal de Justiça, éramos estudantes. Precisamos romper barreiras, apresentar algo útil e convencer as pessoas disso. Construímos o Projudi de forma heroica.”

Fazendo a diferença

Confira os ganhadores da 5ª edição do Prêmio Espírito Público

PESSOAS QUE TRANSFORMAM

Eixo Desenvolvimento Social
VENCEDORA: Renata Valéria Gomes, de Recife, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ela pesquisa sustentabilidade no cultivo de abelhas por famílias vulneráveis no interior do estado.

Eixo Intersetorial

VENCEDOR: Leandro Lira, de Brasília, que desenvolveu o primeiro software do Brasil a implementar o processo virtual em larga escala, o Projudi, que expandiu a informatização dos cartórios e tribunais de Justiça do país.

Eixo Meio Ambiente

VENCEDOR: Felipe Guimarães, de Florianópolis, biólogo. Ele desenvolveu um curso voltado a fiscais que impactou o combate à exploração ilegal de madeira no Brasil.

Eixo Saúde

VENCEDOR: Joel de Andrade, de Florianópolis. Atuando na Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina, adotou um modelo de doação de órgãos revolucionário que levou o estado à liderança nacional em transplantes.

Eixo Segurança Pública

VENCEDORA: Kelly Cristina Carvalho, de São Luís, que implementou mudanças estruturais que tornaram o sistema prisional do Maranhão referência nacional.

PROJETOS QUE TRANSFORMAM

Eixo Educação
VENCEDOR: Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa, que mobilizou todos os 224 municípios do Piauí.

Eixo Enfrentamento à Covid 19

VENCEDOR: Painel Interativo de Higiene de Mãos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (EBSERH) que teve a adesão de 69% da comunidade hospitalar.

Eixo Gestão de Pessoas

VENCEDOR: Outubro Movimento: De Repente a Gente Muda a Mente, de Cuiabá, projeto que mudou o paradigma sobre empreendedorismo no setor público.

VOTAÇÃO POPULAR

VENCEDOR: Educação Antirracista, da Secretaria de Educação de Cachoeira (BA), que promove desde 2021 ações de enfrentamento ao racismo e de promoção da equidade racial.